

APRESENTAÇÃO

Michèle Petit, em *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*, afirma que o espaço criado pela leitura não é uma ilusão. É um espaço psíquico que pode ser o próprio lugar de elaboração ou da reconquista de uma posição de sujeito (PETIT, 2013, p.43). Nessa perspectiva, os múltiplos espaços e tempos da narrativa são capazes de despertar a imaginação, promover encontros e levar ao diálogo entre o universo criado pelo autor e o vivido pelo leitor. O encontro com a leitura pode acontecer de diversas formas. Ainda criança, podemos ler imagens, construir mundos e participar de realidades além da nossa a partir da experiência com as histórias. Ainda em processo de alfabetização, o imaginário está sempre em contato com várias possíveis narrativas – desde as vivenciadas até as contadas por nossos pais e familiares, ou mesmo amigos.

No momento da descoberta das letras, essa relação oralizada inicia seu processo de individualização e o contato começa a se dar a partir do livro e do leitor. O ambiente escolar é um espaço fundamental para se propiciar o encontro entre o texto literário e seu leitor, ainda mais em um contexto como o brasileiro, em que o livro é caro e seu acesso por meio de bibliotecas é restrito, mantendo boa parte da população materialmente distante do livro, mesmo considerando as alterações nos modos de acesso devidas às novas tecnologias.

Por meio de projetos e atividades diversas, professores, por todo o país, constroem cenários capazes de promover práticas leitoras ou mesmo de letramento literário, elemento tão importante e, muitas vezes, relegado a segundo plano em documentos oficiais. Mais que simplesmente pensar a literatura e sua historiografia como comumente é apresentado pelos currículos de ensino médio, e, sim, utilizá-la como uma forma de se compreender o mundo como um todo ou mesmo aquele pessoal que cerca o estudante. Outro ponto essencial é fugir da perspectiva engessada de analisar o texto literário como um mero instrumento de análise gramatical, ou mesmo, exemplificação do bom dizer e do bom escrever. A ideia de elaboração do presente dossiê é entender a literatura em suas múltiplas possibilidades, assim como trazer várias pesquisas e experiências que possam engradecer a prática docente.

Quando pensamos a realidade do país hoje, torna-se ainda mais necessário o valor dado à pesquisa sobre a literatura e o ensino. Num momento em que recursos são, cada vez mais, poucos e limitados e o pensamento humanístico relegado a uma posição de descrédito pela sociedade brasileira, a voz docente e pesquisadora é fundamental. A leitura incomoda, ainda mais em um contexto marcado pelo silenciamento, pelo autoritarismo e pelo obscurantismo. Escrever sobre o ato de ler e como ele pode afetar a formação de um cidadão crítico, emancipado e propositivo converte-se em resistência contra o processo de sucateamento das instituições de ensino. Mesmo com todas as limitações impostas na atualidade, a pesquisa sobrevive e aqui apresenta frutos importantes, advindos de várias partes do país, de professores que fazem de sua prática uma forma luta pela manutenção da qualidade do ensino público e de qualidade.

No presente dossiê, encontram-se análises teóricas, ensaios e relatos de experiência que abordam a relação entre literatura e educação, nas suas diferentes etapas, desde a educação infantil até a universidade. Nos textos, os autores analisam os processos de formação do leitor do texto literário; a experiência da leitura literária no ambiente escolar; a literatura e as identidades dos jovens leitores (com especial atenção a questões raciais, de gênero e de sexualidade); o papel do professor na formação de leitores; os usos e possibilidades das novas tecnologias na formação de leitores literários. Assim, a publicação traz várias possibilidades de discussão sobre o texto literário e sua importância na formação do indivíduo e das comunidades em que ele habita, não como algo a ser ensinado, mas como parte essencial do processo de aprendizagem e constituição de si e do outro.

No primeiro artigo intitulado *A criação do imaginário em narrativas de estudantes brasileiros: perspectivas a partir das Olimpíadas de Língua Portuguesa*, o autor Gleiser Mateus Ferreira Valério aborda o processo criativo de escrita estudantil a partir do projeto Olimpíada de Língua Portuguesa. Com essa finalidade, faz a análise do poema “As marias do meu lugar”, partindo dos conceitos de leitura, autoria e lugar, este último sob uma perspectiva decolonial do conhecimento.

No segundo artigo intitulado *A leitura de literatura e o recálque da Internet nos jovens estudantes do Ensino Médio*, as autoras Patrícia Cardoso Batista e Sheila Oliveira Lima desenvolvem um estudo que se enfoca na relação entre a Internet e a leitura entre os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, pertencentes a duas escolas estaduais do Paraná. Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo com base teórica nos estudos de Barthes, Chartier e Manguel.

No terceiro artigo intitulado *As Literaturas de Língua Inglesa como Ferramenta para Instigar a Aprendizagem de Inglês no Ensino Médio a partir da Identificação Social e Cultural*, as autoras Isabel Cristina Rodrigues Ferreira e Camila da Silva Gomes discutem a relevância do texto literário nas aulas de língua inglesa, atentando-se para um trabalho que visa a identificação social e cultural dos aprendizes com a obra, a partir do poema “The Burglar of Babylon” (1965), da poeta estadunidense Elizabeth Bishop. A pesquisa comprova a relevância de se explorar o texto literário em língua inglesa como ferramenta que fomenta o interesse dos aprendizes, aliando o interesse pela leitura literária e pela língua cuja obra foi escrita.

No quarto artigo intitulado *Clube do livro: diálogo e interação de leitura no ambiente escolar*, as autoras Elizabete Barros de Sousa Lima e Maxcunhy Alves Neves da Silva analisam o projeto Clube do livro na escola CEMEIT em Taguatinga, Distrito Federal. No texto, apropriam-se dos conceitos de capital cultural, de Pierre Bourdieu, educação bancária e libertadora, de Paulo Freire, para tensionar a importância de uma prática pedagógica que enxergue o estudante como protagonista de sua formação.

No quinto artigo intitulado *Ensino de literatura e alunos surdos: diálogo necessário*, a autora Mirian Theyla Ribeiro Garcia reflete sobre o entendimento do letramento literário como um instrumento de suporte considerável para a ampliação do repertório de aprendizagens objetivas e sensíveis dos estudantes. Desse modo, argumenta-se sobre a pertinência do desenvolvimento de práticas de letramento literário mais inclusivas nas aulas de literatura.

No sexto artigo intitulado *Literatura ficcional no Ensino Superior Tecnológico!? Por quê (não)?*, a autora Carina Fior Postinger Balzan aborda a importância da literatura ficcional na formação acadêmica do estudante, problematizando o espaço da literatura Ensino Superior, em especial no Ensino Superior Tecnológico. Analisam-se dados de uma pesquisa realizada com estudantes de Cursos Superiores de Tecnologia a fim de mostrar a atividade de leitura desses estudantes, como também revelar suas concepções a respeito da literatura. Os resultados revelam que a grande maioria dos estudantes pesquisados não costumam ler literatura ficcional, e os que leem, não incluem obras clássicas em seus repertórios, restringindo-se à leitura de *best sellers*.

No sétimo artigo intitulado *Literatura na escola: os contos de fadas*, as autoras Lívia Santos Brisolla e Daniela Pereira dos Santos refletem sobre as possibilidades de trabalho com os contos de fadas, analisando as contribuições do Projeto “Abracadabra... Lá vem a história”, desenvolvido em uma escola classe de Ceilândia, no Distrito Federal. Assim observam que o projeto contribui, significativamente, no processo de alfabetização das crianças, por haver relatos sobre os avanços na oralidade, leitura, escrita e compreensão textual.

No oitavo artigo intitulado *O potencial agentivo da leitura de obras literárias de autoria feminina: uma experiência etnográfica no contexto escolar*, os autores Juliana de Freitas Dias e Atauan Soares de Queiroz refletem sobre como a escola pode possibilitar agenciamentos dos/as estudantes a partir de práticas discursivo-identitárias em aulas de Língua Portuguesa. A análise dos dados empíricos, obtidos a partir do **Projeto Mulheres Inspiradoras**, aponta para a emergência e intensificação de três formas de agenciamento no interior da escola: em relação ao eu, ao outro e à realidade social.

No nono artigo intitulado *Por um ensino de literatura sob o olhar das representações étnico-raciais: análise de Becos da memória, de Conceição Evaristo, e Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves*, os autores Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva, Maria Aparecida Cruz de Oliveira e Devair Antônio Fiorotti discutem o letramento literário relacionado às representações étnico-raciais. Buscam, com isso, refletir sobre a importância de tal letramento em um país ainda racista e de estrutura marcada pela colonização como o Brasil. Para tal, analisam as obras *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, e *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, pensando a necessidade e a possibilidade de um letramento literário ligado às questões étnico-raciais.

No décimo artigo intitulado *Platão e a Batcaverna*, a autora Lúcia Helena Marques Ribeiro busca uma reflexão sobre o resgate da leitura a partir da importância dos mitos no reforço do imaginário, na motivação afetiva, para a construção de sentido, partindo da experiência com o uso da Literatura em ambiente escolar.

No décimo primeiro artigo intitulado *Práticas de leitura de alunos do curso de letras reveladas em seus memoriais de formação*, as autoras Priscilla Sandra Ramos Lima e Sandra Maia Farias Vasconcelos apresentam uma análise de como as práticas de leituras de professores em formação inicial, alunos do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), desenvolvem-se a partir da construção de memoriais de formação, tendo em vista suas narrativas de vida e formação leitora. Dessa maneira, percebem que a leitura pode permear e fortalecer as relações afetivas, proporcionar um efeito reparador em momentos de dor e sofrimentos psíquicos e físicos, além de ser capaz de transformar toda uma história de vida.

No décimo segundo artigo intitulado *Quando ler é criar: princípios para planejar vivências literárias na escola*, as autoras Márcia Lopes Duarte e Sabrina Vier visam problematizar a especificidade da leitura literária, em diálogo com o ato de aprender, a fim de apresentar princípios que funcionem como dispositivos para o planejamento de aulas que tenham como fim a vivência literária.

No décimo terceiro artigo intitulado *Uma experiência de projeto de letramento crítico com literatura negra feminina*, as autoras Viviane Cristina Vieira e Rayanne Oliveira Fontenele Vasconcelos apresentam as percepções iniciais do projeto “Mulheres Inspiradoras”. Por meio desse, analisam as representações de estudantes no ambiente escolar e reprodução de preconceitos sociais. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de em Sobradinho – DF, com estudantes do sétimo ano. Os resultados revelam que desde cedo já se constrói a imagem do jovem negro como uma ameaça social e um corpo que o Estado pode violar.

No décimo quarto artigo intitulado *Literatura e imaginário educacional em Ofélia, a ovelha de Marina Colasanti*, Geam Karlo-Gomes e Maria Eugênia dos Santos fazem uma análise do conto de fadas Ofélia, a ovelha de Marina Colasanti, buscando identificar seus significados a partir da relação entre imaginário e educação. De tal forma, por meio do estudo fundamentado na filosofia do imaginário educacional, na psicologia analítica e na leitura mitológica, buscam compreender as pistas deixadas pelas manifestações literárias nas crianças, que auxiliam na compreensão da psique coletiva.

No décimo quinto artigo intitulado *Dos caminhos da violência na escola representada na literatura brasileira*, Cleiry de Oliveira Carvalho pensa a escola com base nos modos de sua internalização na literatura brasileira e reflete sobre seu significado na sociedade. Assim, a autora identifica a natureza crítica dessa representação em todas as obras tomadas em conta, assim como a recorrência de certas questões, e sua relevância para o debate sobre Educação no país, mesmo nos tempos atuais. Algumas dessas questões recorrentes foram a violência e o caráter opressivo do ambiente escolar.

Ao partir dessa multiplicidade de vozes e diferentes formas de se analisar o contexto escolar e como, nesse ambiente, a prática de leitura do texto literário se insere, convidamos todos à leitura dos artigos selecionados para o presente dossiê sobre Literatura, Linguística e Ensino. Esperamos que o diálogo, aqui promovido, seja capaz de ecoar nas mais diversas pesquisas sobre o tema, enriquecendo o debate e suscitando questionamentos tão caros às práticas pedagógicas no ensino de literatura.

Referências

PETIT, Michele. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Tradução Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

Dr. Anderson Luís Nunes da Mata - UnB

Me. Gleiser Mateus Ferreira Valério - UnB